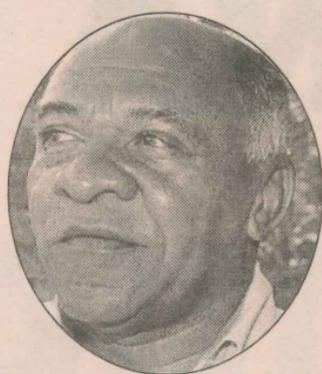


A unidade de negócios da Petrobras



Aloizio Santos

Mais uma vez Cariacica é discriminada na hora de se definir um grande investimento para o Espírito Santo. Ainda não perdemos a esperança de reverter a situação, mas técnicos da Petrobras já andaram declarando sua opção pela localização em Vitória, sob a alegação de que desejam ficar mais perto do aeroporto.

Não se poderia encontrar uma desculpa mais esfarrapada do que essa. Qualquer pessoa que venha de outro lugar do País para a nossa Região Metropolitana percebe que, dado à nossa conformação e ao nosso sistema de circulação, qualquer lugar na Grande Vitória é perto de nosso aeroporto.

Depois de muita luta, conseguimos que a Vale do Rio Doce cedesse ao município o prédio de 6.500 metros quadrados que desocupou em Porto Velho e que foi oferecido à Petrobras. Com algumas pequenas adaptações, que poderiam ser feitas até mesmo pelo município, a empresa ficaria ali muito bem instalada, inclusive com acesso direto ao mar.

Como empresa pública, a Petrobras precisaria ter visão social ao definir seus investimentos. Sua instalação proporcionará ao município escolhido para sediar sua unidade de negócios um incremento de pelo menos 4 por cento no ICMS. Ao optar por Vitória, a capital passará a abocanhar 30% desse bolo no Estado.

Cariacica continua sendo discriminada, sim, senhor. Tem a maior população do Estado, mas a pior renda per capita e a pior distribuição per capita de recursos públicos. Isso poderia começar a ser recuperado com a vinda da Petrobras, que certamente atrairá também empresas satélites.

É como nos tempos das monarquias absolutistas, derrubadas pela Revolução Francesa: tudo perto do castelo do rei. Mas durante quanto tempo uma pessoa suporta viver na miséria enquanto vê pelo vidro de sua janela a riqueza ostensiva

do outro lado?

Enquanto Vitória continuar ostentando riqueza para trocar lâmpadas, pintar meios-fios e plantar flores em seus jardins, vai ter também que ostentar seus altos índices de violência. É o preço da má distribuição de riqueza.

Já que a Petrobras não está tendo preocupação social ao implantar sua unidade de negócios, gostaria de saber se o lixo que a empresa vai gerar será depositado no aeroporto de Vitória ou na periferia de Cariacica, como faz hoje a Prefeitura de Vitória? Afinal, é assim que tratam o povo de Cariacica.

Não tenho dúvidas de que o governador José Ignácio deseja mudar essa realidade, até porque é o único município, na região metropolitana, onde ele tem um aliado seu no poder.

Já nos foi anunciada a fábrica de automóveis da Lada, mas isso é investimento para dar retorno daqui a três anos. A Petrobras daria retorno em 90 dias. Espero, portanto, que possamos, ainda, ser contemplados com a usina termelétrica que um consórcio de três grandes empresas construirá na Grande Vitória.

Com certeza Cariacica será contemplada com boa parte dos 50 mil imóveis do convênio anunciado na visita do presidente Fernando Henrique Cardoso ao Estado, na última sexta-feira, mas o município precisa mesmo é de investimentos que gerem emprego e renda para sua população.

Até mesmo os quatro deputados estaduais que têm vínculos com o município parecem ter vergonha disso e emplacam seus carros em outras cidades. É a recuperação dessa auto-estima da população de Cariacica que pretendemos promover. E, para isso, esperamos a ajuda do governo mesmo.

“A Petrobras, como empresa pública, precisaria ter visão social ao definir seus investimentos”

Aloizio Santos é deputado federal e prefeito eleito de Cariacica